

Zélia Anastácio  
Iara Battisti  
Graça S. Carvalho  
(Orgs.)



# 7º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde-2020

Contextos e Problemáticas Emergentes

## PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

7 a 9 de outubro de 2020  
Universidade do Minho, Braga, Portugal

Copyright © 2020 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)  
Instituto de Educação, Universidade do Minho  
Todos os direitos reservados Impresso em Portugal  
<http://www.ciec-uminho.org>  
[cisaude@ie.uminho.pt](mailto:cisaude@ie.uminho.pt)  
ISBN 978-972-8952-66-2

Zélia Anastácio  
Iara Battisti  
Graça S. Carvalho  
(Orgs.)

Fundos nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança) da Universidade do Minho, com a referência UIDB/00317/2020

Cofinanciado por:

UIDB/00317/2020  
UIDP/00317/2020

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

## BOAS VINDAS

Estimados Colegas e Amigos,

Começamos por dar-vos as Boas-Vindas ao 7.º Congresso Internacional em Saúde: Contextos e Problemáticas Emergentes, o qual é organizado pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC-UMinho).

Para contextualizar, atualmente o Congresso Internacional em Saúde (CIS) é um evento científico organizado numa parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sediada na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), do Instituto de Educação da Universidade do Minho, localizado em Braga, Portugal.

A primeira edição deste congresso ocorreu em 2011, acontecendo depois a cada dois anos, sendo as segunda, terceira e quarta edições, nos anos de 2013, 2015 e 2017, respetivamente, na UNIJUÍ.

A 5.ª edição do CIS, em 2018, realizou-se pela primeira vez sob organização do CIEC, no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Desde então, o evento tornou-se anual, acontecendo de forma alternada entre Brasil e Portugal, tendo em 2019 voltado a realizar-se na UNIJUÍ o 6.º CIS, onde tive o privilégio de participar como convidada e onde fui excecionalmente bem acolhida e presenteada com os costumes e tradições Gaúchas. Uma experiência única que fortaleceu laços e encetou novos projetos de investigação e de formação em equipa.

Quando então aí anunciámos o 7.º CIS com o tema “Contextos e Problemáticas Emergentes” estávamos longe de imaginar que o evento se realizaria num contexto virtual, devido a tão extensa e duradoura problemática emergente – a Covid-19. Esta pandemia deixou-nos na incerteza durante alguns meses sem saber muito bem como e quando realizar o congresso. Muitos planos foram alterados, nomeadamente datas mudadas, viagens adiadas e canceladas, intenções de participar que acabaram em desistência... Tudo isto devido não só às restrições de circulação e ao receio do contágio, como também às dificuldades económicas que, entretanto, se fizeram sentir. Precisámos de nos adaptar a um novo contexto, a novas ferramentas, aos períodos de confinamento, à utilização de equipamentos de proteção individual e a esta nova forma de trabalhar e interagir à distância, onde entre o mesmo ar que antes respirávamos se interpôs agora uma tela de computador ou de outro dispositivo apto para a conexão. Depois de sucessivos adiamentos de prazos de submissão de trabalhos, da definição de uma nova data e de mudanças de modalidades de realização, desde a presencial, passando pela híbrida e finalmente a totalmente virtual, chegámos ao momento de concretizar este tão desafiante congresso focado na saúde, o nosso bem mais precioso.

Apesar dos percalços, o evento acontece com a participação de mais de 180 trabalhos submetidos, com três conferências plenárias com um orador, com quatro conferências partilhadas a dois oradores (quer em temáticas similares, quer para encerramento do evento), com três workshops formativos e ainda com um momento de discussão entre profissionais que diariamente contribuem para o desenvolvimento educativo de crianças e adolescentes em diferentes condições de saúde e bem-estar.

O leque de áreas temáticas definidas à priori já contemplava diferentes contextos de atuação, etapas do ciclo de vida humana e dimensões da saúde. Porém, não podíamos concretizar este evento sem incluir a problemática que entretanto emergiu e que em tudo o tornou diferente: a Pandemia Covid-19. É um tema agregador, na medida em que além do risco de contágio que a todos pode atingir, agrega ainda conhecimentos de várias áreas da saúde, proferidos em diferentes línguas, por investigadores de vários pontos do planeta. O 7.º CIS conta com a participação de excelentes investigadores de Portugal, Brasil, Espanha, França, Angola, Itália, Índia, Tailândia, entre outros. Várias universidades, vários países, vários continentes, de um mesmo planeta afetado, se unem no propósito da pesquisa e da ciência com um foco comum: a Saúde para todos!

O desafio aproxima-se, o momento está a chegar. Embora não venham pisar o solo Português, deliciar-se com as nossas saudáveis iguarias e usufruir tranquilamente da nossa cultura local, é com imenso gosto, sentido de responsabilidade, propósito de partilha e de braços abertos que a Comissão Organizadora do 7.º Congresso Internacional em Saúde vos dá as Boas Vindas e vos deseja que o mesmo constitua uma experiência profícua e enriquecedora.

Sintam-se muito Bem-Vindos!

Pela Comissão Organizadora,

A Coordenadora do 7.º CIS,

*Zélia Ferreira Caçador Anastácio*

ÍNDICE

BOAS VINDAS	IV
COMISSÕES	2
CONFERÊNCIAS	6
PROGRAMA SINÓTICO	16
LIVRO DE RESUMOS	17
7 de outubro de 2020	18
8 de outubro de 2020	49
9 de outubro de 2020	97
ÍNDICE DE AUTORES	116

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)  
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)  
Alexis Trott (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)  
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)  
Ana Cristina Santos (ISPUP, Portugal)  
Anabela Pereira (UAveiro, Portugal)  
Andrea Braide (Unichristus, Brasil)  
Audrey Borghi-Silva (UFSCar, Brasil)  
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)  
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)  
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)  
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)  
Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Cristiane Lima Nunes (CIEC-UMinho, Portugal)  
Dominique Berger (U Lyon-1, França)  
Eduardo Matias dos Santos Steid (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Eliane Roseli Winkelmann, (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)  
Elisa Cristiane (Winkelmann-Duarte – UFSC, Brasil)  
Emily Darlington (U Lyon-1, França)  
Eniva Miladi Stumm (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)  
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Evelise Moraes Berlezi (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)  
Filomena Teixeira (IP Coimbra, Portugal)  
Francesca Werner Ferreira (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)  
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)  
Inês Gabari (Universidade de Navarra, Espanha)  
Isabel Chagas (U Lisboa, Portugal)  
Isabel Condessa (U Açores; CIEC-UMinho, Portugal)  
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)  
Ivone Patrão (ISPA, Portugal)  
João Petrica (IP Castelo Branco, Portugal)  
João Serrano (IP Castelo Branco, Portugal)  
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)  
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)

Juliana Maria Fachinetto (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Luciano Julio Chingui (Universidade Metodista de Angola, Angola)  
Luis Antonio Benvegno (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Luís Paulo Rodrigues (IP Viana do Castelo, Portugal)  
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)  
Luísa Santos (IP Viana do Castelo, Portugal)  
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)  
Marcio Junior Strassburger (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Maria da Graça Pereira (CiPSI-UMinho, Portugal)  
Maria Dolores Gil Llario (Universidade de Valencia, Espanha)  
Maria José Saavedra (UTAD, Portugal)  
Maria de Lourdes Pereira (U Aveiro, Portugal)  
Maria de Lurdes Vieira (Brasil)  
Maristela Borin Busnello (UNIJUÍ, RS Brasil)  
Matias Nunes Frizzo (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Meiri Miranda (UFABC, SP, Brasil)  
Mirna Stela Ludwig (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Paula Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Pauline Brendler Goettems Fiorin (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Paulo Mafra (IP Bragança; CIEC-UMinho, Portugal)  
Paulo Pereira (IP Porto, Portugal)  
Paulo Ricardo Nazario Viecili (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Rafael Ballester-Arnal (Universidade Jaume I, Castellon, Espanha)  
Rafaela Rosário (CIEC-UMinho, Portugal)  
Raquel Mendía Saenz (Universidade de Navarra, Espanha)  
Ronaldo Silva (UFPA, Pará, Brasil)  
Rosa Branca Tracana (IP Guarda; CIEC-UMinho, Portugal)  
Rui Gomes (CiPSI-UMinho, Portugal)  
Sandie Bernard (U Lyon-1, França)  
Simão Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)  
Simone Zeni Strassburger (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Suzymeiri Baroni (UFFS, RS, Brasil)  
Tânia Gaspar (U Nova de Lisboa, Portugal)  
Teresa Magalhães (FMUP, Portugal)  
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)  
Thiago Gomes Heck (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Tiago Venturi (UFPR, Paraná, Brasil)  
Vidica Bianchi (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL

Andrea Braide (Unichristus, CE, Brasil)  
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)  
Eliane Roseli Winkelmann, (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Evelise Moraes Berlezi (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Gerson Battisti (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)  
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)  
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)  
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil )  
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)  
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

ORGANIZAÇÃO LOCAL E SECRETARIADO

Alexandre Rocha (CIEC-UMinho, Portugal)  
Ana Filipa Ribeiro (IE-UMinho, Portugal)  
Ana Rita Oliveira (IE-UMinho, Portugal)  
Andrea Braide (Unicristus, Brasil)  
Beatriz Pereira (CIEC-UMinho, Portugal)  
Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Emiliana Pires (IE-UMinho, Portugal)  
Ester Lopes (CIEC-UMinho, Portugal)  
Gerson Battisti (UNIJUÍ, RS, Brasil)  
Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho, Portugal)  
Iara Denise Endruweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)  
Inês Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Isabel Sousa (CIEC-UMinho, Portugal)  
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)  
Leonel Lusquinhos (CIEC-UMinho, Portugal)  
Miguel Pinto, (CIEC-UMinho, Portugal)  
Paula Cristina Martins (CIEC-UMinho, Portugal)  
Rafaela Rosário (CIEC-UMinho, Portugal)  
Rosa Branca Tracana (IPGuarda; CIEC-UMinho, Portugal)  
Sara Marinho (IE-UMinho, Portugal)  
Teresa Vilaça (CIEC-UMinho, Portugal)  
Vítor Hugo Oliveira (CIEC-UMinho, Portugal)  
Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho, Portugal)

COORDENAÇÃO DO 7º CIS

Zélia Caçador Anastácio (CIEC-UMinho)

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Graça Simões de Carvalho (CIEC-UMinho,Portugal)  
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)

COMITÊ INTERNACIONAL

Beatriz Pereira  
Eliane Roseli Winkelmann  
Eva Teresinha Boff  
Graça Simões de Carvalho  
Iara Denise Endruweit Battisti  
Maria Cristina Pansera de Araújo  
Zélia Caçador Anastácio

**OC — (CISAUDE 2020-14814) — DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA A PROMOÇÃO E LITERACIA EM SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DIFERENCIADA**

Carlos Albuquerque (Portugal)<sup>1</sup>; João Duarte (Portugal)<sup>2</sup>; Rosa Martins (Portugal)<sup>2</sup>; Madalena Cunha (Portugal)<sup>1</sup>; Cláudia Chaves (Portugal)<sup>3</sup>; Odete Amaral (Portugal)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UNICISA—E, CIEC, Portugal; <sup>2</sup> Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, UNICISA-E, Portugal; <sup>3</sup> Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, CI&DEI, Portugal

**INTRODUÇÃO**

Na génese deste projeto de intervenção diferenciada esteve o reconhecimento da necessidade de se responder às recomendações do recente Plano de Ação para a Literacia em Saúde: Portugal 2019-2021, editado pela Direção Geral de Saúde. Tendo por referência os desafios aí expressos, reconhece-se que as instituições do ensino superior, que almejam ser promotoras de saúde, devem ter, no seu todo, um conjunto de responsabilidades transversais, que passarão por: (i): providenciar recursos e estruturas organizacionais para apoiar os processos de promoção da saúde; (ii) criar uma cultura institucional promotora de saúde, e (iii) assumir um papel de liderança, de modo a contribuir para o aumento da saúde e do bem-estar da sociedade em geral.

**OBJETIVO**

Neste contexto, o objetivo principal deste projeto consiste na estruturação e implementação, junto de estudantes do ensino superior, de um programa diferenciado centrado na dimensão da promoção e literacia para a saúde.

**METODOLOGIA**

O projeto integrará dois planos de intervenção diferenciada: um programa de formação teórica (48 horas de perfil teórico) e um programa de formação em I&D, incorporando, este último, a realização de um estágio de iniciação à investigação no projeto de investigação "iPV with Health Plus", liderado pelo investigador Carlos Albuquerque. O projeto decorrerá no espaço temporal de 12 semanas, desenvolvendo-se no período de Julho a Setembro de 2020, tendo como amostra piloto 16 estudantes do ensino superior.

**RESULTADOS**

É expectável que este projeto se possa vir a constituir como uma mais-valia para o desenvolvimento de dinâmicas e estratégias de inclusão para a promoção e literacia em saúde, pois, com o recurso a metodologias trianguladas de formação e investigação, pautadas por uma matriz teórica e estágio de I&D supervisionado, irá disponibilizar um conjunto de experiências e aprendizagens, com vista a potenciar uma intervenção qualificada de suporte à literacia em saúde em estudantes do ensino superior.

**CONCLUSÕES**

A importância deste projeto centra-se no sentido de potenciar a capacidade da pessoa, no caso estudante, administrar e se co-responsabilizar pela sua saúde, adotar comportamentos saudáveis e utilizar os serviços de saúde de forma mais efetiva, assegurando a autonomia no processo de tomada de decisão no âmbito do seu processo de saúde.

**OC — (CISAUDE 2020-14583) — RASTREIO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO: RPA E PACCL**

Inês Martins (Portugal)<sup>1</sup>; Cristiane Lima Nunes (Portugal)<sup>1</sup>; Simone Aparecida Capellini (Brasil)<sup>2</sup>; Graça S. Carvalho (Portugal)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Minho — Centro de Investigação em Estudos da Criança; <sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista — Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem

**INTRODUÇÃO**

As competências auditivas e cognitivo-linguísticas assumem um papel importante no desenvolvimento da criança, uma vez que são competências fundamentais para o desenvolvimento da comunicação, da linguagem e da aprendizagem da leitura e escrita.

**OBJETIVO**

Avaliar e comparar a relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas,

em crianças de idade escolar.

**METODOLOGIA**

Avaliação dos alunos com recurso aos instrumentos: Rastreio do Processamento Auditivo (RPA) e Protocolo de Avaliação de Competências Cognitivo-Linguísticas: versão coletiva (PACCL versão coletiva). A amostra é constituída por crianças, de ambos os sexos, do 1º ciclo do ensino básico, pertencentes a um agrupamento da zona norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de escolaridade. De referir que, todas as crianças participantes no estudo, obtiveram autorização dos respetivos encarregados de educação.

**RESULTADOS**

Com este estudo pretende comprovar-se que existe, de facto, relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas e quais as tarefas mais correlacionadas. Ao mesmo tempo pretende-se identificar crianças em risco para o desenvolvimento de dificuldades que interfiram com a aprendizagem escolar.

**CONCLUSÕES**

É de extrema importância que sejam efetuados rastreios nas crianças, para que possam ser detetados, o mais precocemente possível, sinais de risco para o desenvolvimento de perturbação do processamento auditivo, da linguagem e/ou da leitura e escrita.



9 de outubro de 2020 | 10:00

**Sessão Paralela 7 — COMUNICAÇÕES ORAIS: PANDEMIA EMERGENTE DE COVID-19**

**OC — (CISAUDE 2020-14752) — PROFESSORES/EDUCADORES EM PANDEMIA COVID 19: PERCEÇÕES DE SAÚDE, ROTINAS PESSOAIS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Maria Luísa Cramês (Portugal)<sup>1</sup>; Celeste Antão (Portugal)<sup>1</sup>; Zélia Caçador (Portugal)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança; <sup>2</sup> Universidade do Minho

**INTRODUÇÃO**

O contexto de confinamento pela COVID19, uma situação nunca vivenciada, obrigou as escolas e os professores/educadores a adaptarem-se em tempo record e enfrentar desafios impensáveis até ao momento.

**OBJETIVO**

Determinar a relação entre perceções de saúde, alteração e rotinas e preparação para ensino à distância no contexto de confinamento pela COVID19 em professores e educadores do norte de Portugal.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. Foi aplicado um questionário online a professores e educadores de infância, lecionando desde o pré-escolar até ao ensino secundário. A amostra incluiu 302 professores/educadores, sendo 245 mulheres e 57 homens, com as faixas etárias predominantes dos 41 aos 50 (43,7%) e dos 51 aos 60 (38,1%). O nível de ensino de lecionação predominante foi o secundário com 27,8%. Procedeu-se à análise estatística descritiva e utilizando o teste de X<sup>2</sup> e a correlação de Pearson para determinar a relação entre a perceção de saúde e alteração de rotinas e preparação para ensino à distância, com recurso ao programa SPSS, versão 26.0.

**RESULTADOS**

Quanto à perceção de saúde a maioria dos professores considera-se com saúde razoável (43,0%) ou boa (28,8%), havendo cerca de 20% que a considera má. A maioria (63,9%) não manteve as rotinas diárias com a sua família, assim como não se considerava preparado para trabalhar à distância (59,9%). Encontrou-se uma correlação significativa moderada e positiva entre a perceção de saúde e a manutenção das rotinas diárias e a preparação para trabalhar à distância (r=.337; r=.238; p<.0001).

**CONCLUSÕES**

Os Resultados fornecem uma base de reflexão quanto ao modo como estes profissionais, na tentativa de dar as respostas pedagógicas exigidas de imediato, sentem fragilidade da sua saúde, o que deverá merecer um “olhar” atento e cuidado por partes das direções

da educação e da saúde e quiçá um acompanhamento e intervenção pós situação de crise.

**OC — (CISAUDE 2020-14753) — DESIGUALDADES NA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ATIVIDADES QUOTIDIANAS DURANTE O PERÍODO DE CONFINAMENTO/DESCONFINAMENTO COVID-19**

Vitor Hugo Oliveira (Portugal)<sup>1</sup>; Paula Cristina Martins (Portugal)<sup>2</sup>; Graça Simões Carvalho (Portugal)<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> CIEC—UM, Instituto de Educação, Universidade do Minho; <sup>2</sup> Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**INTRODUÇÃO**

O processo de confinamento/desconfinamento durante a pandemia de COVID-19 resultou numa disrupção das rotinas quotidianas das famílias com impacto na vida e bem-estar das crianças. Este impacto poderá ter sido influenciado por desigualdades sociais, afetando particularmente as crianças em situação de maior vulnerabilidade social.

**OBJETIVO**

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que durante este período se constituíram como facilitadores ou limitadores da participação quotidiana das crianças em atividades que têm impacto no seu bem-estar e que são importantes para uma adaptação saudável num contexto de crise sanitária e social. Especificamente, são examinadas diferenças na intensidade da participação semanal em atividades estruturadas (estudo em casa, atividade física, refeições em família, atividades com adulto, sono) e menos estruturadas (brincar, TV, jogos eletrónicos, socializar online, lazer criativo), em função do estatuto socioeconómico, estrutura familiar, e género da criança.

**METODOLOGIA**

Baseado em dados transversais de uma amostra de crianças do 3.º e 4.º ano de escolaridade (n = 150) das zonas Norte e Centro de Portugal, o presente estudo aplica uma análise multivariada da variância (MANOVA) sobre a intensidade de participação semanal.

**RESULTADOS**

As diferenças são discutidas no âmbito de uma perspetiva desenvolvimental ecológica da participação quotidiana das crianças.

**CONCLUSÕES**

Implicações para a investigação e intervenção serão apresentadas, particularmente os aspetos que poderão configurar-se como o foco de intervenções que visem proteger e promover o bem-estar infantil durante futuras crises.

**OC — (CISAUDE 2020-14782) — TREINO DOS ATLETAS DOS PROJETOS DE PREPARAÇÃO PARALÍMPICA TÓQUIO 2020 E ESPERANÇAS PARALÍMPICAS DURANTE A FASE DE CONFINAMENTO (COVID-19)**

Eduarda Coelho (Portugal)<sup>1</sup>; Carla Lourenço (Portugal)<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; <sup>2</sup> Universidade da Beira Interior, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

**INTRODUÇÃO**

A pandemia do COVID 19 em Portugal teve implicações na vida dos atletas, obrigando ao isolamento social e encerrando a maior parte das instalações desportivas, o que dificultou o treino dos atletas.

**OBJETIVO**

Perante esta situação, este estudo teve como objetivo perceber como é que os atletas que integram os projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas adaptaram o seu treino durante a fase de isolamento social.

**METODOLOGIA**

Baseado em dados transversais de uma amostra de crianças do 3.º e 4.º ano de escolaridade Participaram neste estudo 45 atletas de várias modalidades desportivas (13 femininos; 32 masculinos) que integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas, com uma idade de 31,36 (±11,23) anos e 10,53 (±5,17) anos de experiência. A recolha de dados foi realizada através de um questionário desenvolvido

para o efeito, respondido on-line, que incluía as seguintes variáveis do treino: nº de treinos/semana, horas treino/dia, orientação do treino, tipo de treino e motivação para treinar.

**RESULTADOS**

Da totalidade de atletas inquiridos, apenas 11,4% encontram-se institucionalizados, vivendo a maioria em apartamentos (62,5%) e não tendo espaço específico para treinar (56,8%). Durante o período de confinamento apenas 1 atleta não treinou, sendo a maioria dos treinos orientados pelos treinadores (69,8%). Durante este período realizaram cerca de 5 treinos semanais com duração de 2h. Apesar das dificuldades, a maioria dos atletas manteve-se muito motivados para treinar (61,4%).

**CONCLUSÕES**

Os atletas que integram os Projetos de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 e Esperanças Paralímpicas Portuguesas conseguiram adaptar-se à fase de isolamento social, mantendo-se motivados e a treinar. Apesar das dificuldades que tiveram durante esta fase, estes atletas mantiveram-se focados no seu objetivo máximo, a participação nos Jogos Paralímpicos.

**OC — (CISAUDE 2020-14797) — COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DE PROFESSORES PORTUGUESES EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19**

Maria Luísa Cramês (Portugal)<sup>1</sup>; Zélia Caçador Anastácio (Portugal)<sup>2</sup>; Celeste Antão (Portugal)<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança; <sup>2</sup> Universidade do Minho

**INTRODUÇÃO**

O confinamento imposto pela COVID-19 levou os professores/educadores-de-infância a adaptarem-se a uma nova modalidade de trabalho para cumprirem as metas curriculares. As alterações do dia-a-dia, associadas à situação com que todos nos deparamos, têm desencadeado a vivência de emoções intensas, alterado as dinâmicas de relacionamento e exigido competências emocionais fundamentais.

**OBJETIVO**

Averiguar a relação entre as competências emocionais dos professores/educadores-de-infância e o nível de ensino que lecionam, em contexto COVID-19, bem como a influência de fatores individuais e familiares nessas competências.

**METODOLOGIA**

Foi um estudo transversal, descritivo e correlacional em que se aplicou um questionário misto (questões abertas e questões fechadas) on-line, o qual incluiu a escala *Wong and Law Emotional Intelligence Scale* (WLEIS) já adaptada e validada para a população adulta Portuguesa. As quatro dimensões desta escala são: Avaliação das próprias emoções, Avaliação das emoções dos outros, Uso das Emoções e Regulação das Emoções. A amostra incluiu 302 professores/educadores (245 mulheres; 57 homens). As faixas etárias predominantes foram 41—50 anos (43,7%) e 51—60 anos (38,1%). O nível de ensino predominante foi o Secundário com 27,8%.

**RESULTADOS**

A dimensão de competência emocional dos professores/educadores em que se registou um valor médio mais baixo foi regulação das emoções (M=3,21). Aplicando a correlação de Pearson com o ciclo de ensino não se encontrou significado estatístico em nenhuma das quatro dimensões de competência emocional.

Em termos de dificuldades para trabalhar à distância, foram relatados obstáculos no uso da plataforma por 90 inquiridos, acréscimo e maior volume de trabalho com solicitações contínuas por 67 e ainda situação de exaustão por 5. Quanto a alterações na vida profissional, 71 docentes referiram métodos de trabalho/pedagógicos.

**CONCLUSÕES**

Não se notaram diferenças significativas em função do nível de ensino, antes uma dificuldade de regulação de emoções por parte de todos os grupos, concluindo-se que a problemática afeta globalmente todos os professores/educadores.